Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
4º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: A Justiça Divina — A preparação do Povo de Deus para os Últimos Dias no livro de Ezequiel
Comentarista da Lição: Esequias Soares
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 16 de Outubro de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 3

AS ABOMINAÇÕES DO TEMPLO

TEXTO ÁUREO

"E disse-me: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Mas verás ainda maiores abominações." (**Ez 8.6**)

VERDADE PRÁTICA

O lugar mais sagrado da Terra Santa se tornou o centro das abominações e isso serve como prenúncio da apostasia generalizada do fim dos tempos.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ez 23.37-39
A chocante descrição das práticas abomináveis no Templo

Terça – Sl 106.19,20
O culto do bezerro fazia parte desse pacote de abominações

Quarta – Jz 8.33
A prostituição era parte do culto aos deuses

Quinta – Jr 3.8
O culto pagão é o mesmo que prostituição espiritual

Sexta – Hc 1.2-4
A corrupção nos vários segmentos da sociedade era parte das abominações

Sábado – Ap 17.4,5
A Grande Babilônia é a mãe das prostituições e abominações da terra

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ezequiel 8.5,6,9-12,14,16

5 – E disse-me: Filho do homem, levanta, agora, os teus olhos para o caminho do norte. E levantei os meus olhos para o caminho do norte, e eis que da banda do norte, à porta do altar, estava esta imagem de ciúmes, à entrada.
6 – E disse-me: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Mas verás ainda maiores abominações.
9 – Então, me disse: entra e vê as malignas abominações que eles fazem aqui.
10 – E entrei e olhei, e eis que toda forma de répteis, e de animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel estavam pintados na parede em todo o redor.

11 – E setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazanias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, e cada um tinha na mão o seu incensário; e subia uma espessa nuvem de incenso.
12 – Então, me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? E eles dizem: O SENHOR não nos vê, o SENHOR abandonou a terra.
14 – E levou-me à entrada da porta da Casa do SENHOR, que está da banda do norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando por Tamuz.
16 – E levou-me para o átrio interior da Casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR e com o rosto para o oriente; e eles adoravam o sol, virados para o oriente.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A idolatria leva o ser humano, e até mesmo uma nação, à ruína moral e espiritual. Por isso, a presente lição traz um alerta a respeito desse perigo. O que Deus revelou ao profeta Ezequiel, a respeito das abominações do Templo forma uma imagem impressionante: abominações chocantes no lugar santo. À luz dessa imagem, a lição tem o propósito de levar os crentes em Jesus a examinar a respeito da ruína moral e espiritual da idolatria. Não estamos isentos desse perigo.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Expor a visão do capítulo 8 do livro; II) Destacar as imagens de ciúmes, o culto aos animais e répteis e os 70 anciãos; III) Tratar a respeito do ritual de Tamuz e dos adoradores do sol.

B) Motivação: Ao longo das Escrituras, percebemos uma grande quantidade de povos que praticavam idolatrias variadas. Deuses em forma de animais, deuses com aspectos humanos, enfim, é a prova de um processo de corrupção da imagem divina que o ser humano sofreu desde a queda dos nossos primeiros pais. É preciso prudência para não cair nas astutas ciladas de Satanás que, na modernidade, traz uma idolatria com novas formas e estilos.

C) Sugestão de Método: Prezado professor, estimada professora, planejar a sua aula é fundamental. Por isso, sugerimos uma lista de verificação para saber se a sua aula foi bem elaborada: 1) Ore e medite sobre a passagem bíblica em estudo; 2) Use mais de um ou dois Comentários Bíblicos; 3) Faça um esboço de sua aula; 4) Certifique-se da clareza do tema principal e dos subtemas; 5) Pense em ilustrações e exemplos para trazer vida a sua aula; 6) pratique a sua aula em voz alta na frente do espelho; 7) Garanta que a pergunta de aplicação (O que faço com isso?) seja satisfatoriamente respondida.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Aborde a respeito de diversos tipos de idolatrias que podem estar presente em nós e entre nós: 1) aspiração excessiva por títulos; 2) tendência ao fanatismo por artista gospel; 3) apego a ensinos que satisfazem certos comportamentos contrários a Bíblia; 4) auto-exibição / autolatria.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Dentro do próprio Templo” amplia as implicações teológicas que a idolatria trazia para a vida espiritual da nação; 2) O texto “Religiosidade Pagã” aprofunda o terceiro tópico a respeito de Tamuz e a adoração ao deus sol.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A literatura apocalíptica se caracteriza pela presença de símbolos, sonhos e visões. O Livro de Apocalipse é um exemplo clássico desse modelo literário.

Conforme tratamos na lição 1. Além da literatura apocalíptica, encontramos também o estilo profético nesse livro.

Ezequiel inaugurou esse estilo no Antigo Testamento, quando começa e termina o seu livro com oráculos divinos apocalípticos, capítulos 1 e 40 – 48, além de 8 – 11.

Percebam a divisão do livro por estilo literário, conforme a visão do comentarista.

O capítulo 8 inicia uma nova seção nessa modalidade, meio pelo qual Deus revelou ao profeta as abominações do Templo de Jerusalém.

Conforme mencionamos em lição anterior, é muito importante que leiamos todo o livro de Ezequiel, principalmente usando traduções diferentes, para podermos extrair melhor as importantes lições que esse livro profético tem para nos passar. No capítulo 8, que é o texto tomado como base para a lição de hoje, o profeta Ezequiel é levado em espírito até Jerusalém, onde o Senhor lhe mostra, em visões, as abominações cometidas pelos judeus, no próprio templo de Deus. Inclusive, o Senhor disse a Ezequiel que o objetivo dos judeus era fazer com que Deus se afastasse da Sua casa, por causa das abominações cometidas ali. Leiamos **Ez 8.6 – ARC**:

> "*E disse-me: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Mas verás ainda maiores abominações*".

O objetivo da presente lição é levar os crentes em Jesus a uma reflexão mais profunda sobre a ruína moral e espiritual da idolatria por meio da análise dessas abominações chocantes.

É importante mencionarmos que idolatria não é apenas adoração de ídolos, mas sim representa toda atitude humana de colocar algo acima do Deus Todo-Poderoso em sua vida. Toda forma de idolatria representa ruína espiritual e moral para aqueles que a praticam. E por que é dessa forma? Porque toda forma de idolatria representa algo detestável diante de Deus e afasta o Todo-Poderoso da vida dessa pessoa e, como consequência desse afastamento, essa pessoa fica vulnerável à influência do inimigo das nossas almas.

Palavra-Chave: *Idolatria*

I. SOBRE A VISÃO

1. A segunda visão. As visões dos capítulos 1 – 11 são partes de uma única unidade literária.

Essa unidade literária apontada pelo comentarista significa que esses capítulos fazem parte do primeiro grupo de mensagens e visões que Ezequiel recebeu, que tratam da exortação a Judá e Jerusalém, de que o juízo divino estava a caminho.

O profeta recebeu essa visão 14 meses depois da primeira, a visão da carruagem da glória de Deus “no quinto ano do cativeiro do rei Joaquim” (Ez 1.2), e o capítulo 8 introduz uma nova visão no “sexto ano, no mês sexto” (Ez 8.1).

Aqui o comentarista usa as datas anunciadas no livro para poder calcular quais os períodos que o profeta recebeu as mensagens da parte de Deus. No caso das visões do capítulo 8, o comentarista calcula que ocorreram um pouco mais de um ano após a chamada de Ezequiel para o ofício profético.

Mas essa visão não foi da glória de Deus, o que Ezequiel viu foram as abominações praticadas no Templo, o que justifica a razão da ira divina sobre os moradores de Jerusalém (Ez 8.18).

Dessa realidade tiramos duas lições muito importantes. A primeira delas é que o Senhor vê e sabe de todas as coisas. Como um dos atributos de Deus é a onisciência, o

Soberano conhece todas as coisas, ainda aquelas que estão apenas no coração humano. A segunda lição é que nenhum pecado cometido perante o Todo-Poderoso ficará sem a devida recompensa, pois o nosso Deus é Deus de justiça. No caso de Judá e de Jerusalém, como não houve arrependimento por parte do povo, o juízo de Deus foi aplicado sobre eles.

Essa data é importante porque mostra que a cidade e o Templo ainda não haviam sido destruídos.

Esse tempo mostra que o Senhor ainda estava dando oportunidade de arrependimento para Judá, mesmo a nação estando nessa situação tão deplorável de idolatria e abominação contra o Todo-Poderoso.

Essa visão é preterista porque se relaciona com os acontecimentos contemporâneos de Ezequiel, mas isso não exclui o futurismo, pois anuncia eventos que estavam para acontecer (Ez 8.18).

Segundo consta no livro de apoio do comentarista, preterismo significa ser contemporâneo, ou seja, ocorrer no mesmo período que outros eventos. Isso significa que Ezequiel estava profetizando a respeito de pecados que estavam ocorrendo naquele período, mas que também sua profecia atingiria tempos futuros de idolatria e apostasia espiritual.

2. As visões das abominações do Templo. A visão no capítulo 8 destoa das demais visões do próprio Ezequiel e demais profetas do Antigo Testamento. Ele foi levantado pelo Espírito Santo entre o céu e a terra e levado a Jerusalém numa visão (8.1-3).

Um detalhe importante a ser levado em consideração é que Deus vê todas as coisas, conforme citado há pouco. Deus levou Ezequiel a Jerusalém em visão para mostrar ao profeta as abominações, ou como diz a NVT, os pecados abomináveis que estavam sendo cometidos no templo de Deus ali presente. Os sacerdotes judeus pensavam que Deus não estava mais olhando para Jerusalém, que havia abandonado a cidade e o templo, conforme lemos no v.12 da Leitura Bíblica em Classe. Deus vê todas as coisas. Ninguém consegue se esconder do Todo-Poderoso. Leiamos **SI 139.7 – ARC**:

"*Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face?*".

As visões de Deus mostram fatos que estão acontecendo no ato da revelação e que ainda vão acontecer, a curto, médio ou longo prazo e até mesmo no contexto escatológico.

Aqui o comentarista reforça o que falamos nas lições passadas: que é muito difícil analisar as palavras proféticas e entendê-las de forma mais abrangente contando apenas com o nosso limitado conhecimento. Vejam que o comentarista cita profecias que teriam cumprimento até nos tempos ainda vindouros, pois ele mencionou o contexto escatológico, ou seja, dos acontecimentos futuros.

Daniel teve visões de coisas futuras (Dn 7.1,15-28; 8.1,15-27), e da mesma forma o apóstolo João, cujas visões são de fatos passados, presentes e futuros: "Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer" (Ap 1.19).

Daniel e o apóstolo João, juntamente com o profeta Ezequiel, são os escritores sagrados usados pelo Espírito Santo através de profecias e visões ainda para o tempo futuro.

3. Como entender as visões de Deus? Ezequiel foi transportado em espírito da Babilônia para o Templo de Jerusalém, mas há quem afirme ter sido em corpo, *in corpore*. Era uma visão em tempo real (11.1), mas não foi física, e isso fica claro porque o profeta diz "me trouxe a Jerusalém em visões de Deus" (8.3), e depois ele retorna à Caldeia (11.24). Essa é a mesma experiência do apóstolo João em Apocalipse (Ap 1.10).

Esses arrebatamentos ocorreram sendo o espírito humano conduzido por essa experiência mística. João afirma, no livro do Apocalipse, que foi seu espírito que foi levado. Leiamos o versículo sugerido pelo comentarista, **Ap 1.10 – ARC**:

"*Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta*".

Deus introduz o profeta no interior do Templo e lhe mostra quatro dos oficiais da Casa de Deus e algumas mulheres praticando o mais baixo grau de idolatria, razão pela qual a sua destruição se torna inevitável.

Segundo o texto bíblico nos dá a entender, os habitantes de Jerusalém se achavam "livres" para praticar toda sorte de idolatria e adultério espiritual, porque acreditavam que, conforme citamos há pouco, Deus havia abandonado a cidade. Mas Deus não abandona os Seus. Com aquelas atitudes abomináveis, os judeus estavam selando o juízo de Deus que se aproximava de Jerusalém.

SINOPSE I

A visão das abominações do Templo destoa das demais visões do profeta Ezequiel e de outros profetas do Antigo Testamento.

II. SOBRE AS ABOMINAÇÕES (PARTE 1)

1. A imagem de ciúmes (v.5). O termo ciúme, do hebraico *qi'nah'* significa "zelo, ciúme ardente, ira". Essa imagem é *semel*, em hebraico, "imagem, ídolo", que muitos expositores do Antigo Testamento identificam como Aserá, deusa também conhecida como "bosque, poste-ídolo". O rei Manassés pôs, no Templo de Jerusalém, a imagem de madeira de Aserá (2Rs 21.3,7), mas que foi destruída pelo rei Josias (2Rs 23.3). Muitos acreditam que, nos dias de Ezequiel, ela tenha sido colocada de volta no Templo.

Não há como termos certeza sobre qual imagem era essa colocada ali no templo em Jerusalém, que era chamada de imagem de ciúmes. O que precisa ficar claro é que Deus tem zelo por aquilo que é dEle e, por conta disso, a Bíblia nos diz que Deus tem ciúmes dos Seus servos. Leiamos **Tg 4.5 – ARC**:

> "*Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?*".

O uso da expressão “imagem de ciúme” se explica porque a idolatria provoca ciúme de Deus pelo seu povo (Ez 5.13; 16.38,42; 36.6; 38.19).

Conforme citado.

2. O culto aos animais e aos répteis (v.10). Esse culto pagão mostra o seu aspecto secreto e clandestino. Nessa visão, o profeta precisou cavar um buraco na parede para ver o que se passava nas câmaras do Templo (vv.7,8). Ezequiel viu pintado, na parede no interior da Casa de Deus, toda sorte de animais abomináveis e répteis, além dos ídolos do povo (v.10). A zoolatria significa adoração aos animais. Ela é típica dos egípcios, que viam neles mais que símbolos ou emblemas; eles os consideravam receptáculos das formas do poder divino.

Na realidade, os animais sempre estiveram ligados à adoração nos cultos pagãos. Por exemplo, enquanto Moisés estava no monte, recebendo as tábuas de pedra das mãos do próprio Deus, o povo pediu para que Arão fizesse um deus para eles. Esse deus tomou a forma de um bezerro de ouro. Outro exemplo que podemos citar é o povo de Israel adorando a serpente de bronze que Moisés havia construído, por ordem de Deus, para que os israelitas não morressem quando fossem picados por serpentes no deserto. Enfim, os israelitas sempre estiveram envolvidos com adoração a deuses representados por animais. Conforme o comentarista pontuou, provavelmente eles aprenderam essa prática no período em que estiveram no Egito.

3. Os setenta anciãos (v.11). O ancião em hebraico, *zaqen*, literalmente, é “idoso”; e em grego, *presbyteros*, “o mais velho”. Ambas se referem tanto a pessoas velhas como também a líderes comunitários (Ez 7.26; Êx 19.7; Is 24.23; Jr 19.1). O termo é usado ainda para príncipes (Is 3.14) e líderes nas comunidades cristãs (At 14.23; 20.17).

Champlin menciona no seu comentário que, na Antiga Aliança, somente os sacerdotes poderiam queimar incenso diante de Deus. O texto parece sugerir que as ordenanças da Lei de Moisés não eram mais observadas, e que aqueles anciãos do povo incensavam, cada um, para o seu deus. Lembrando que, conforme lemos no texto bíblico, ali estavam representados através de imagens pintadas na parede, animais de todas as espécies e, também, os ídolos adorados pelos israelitas.

Não se tem informação detalhada sobre os “setenta homens dos anciãos da casa de Israel”, e nada há nas Escrituras que indique ser uma referência ao Sinédrio.

Champlin ainda menciona que esses anciãos realmente não faziam parte do Sinédrio, justamente porque o Sinédrio foi formado depois do retorno dos judeus do cativeiro babilônico. Tudo indica que, conforme o comentarista pontuou há pouco, que esses setenta anciãos representavam a liderança social e religiosa da época. Champlin defende que, desde que Moisés separou setenta anciãos para ajudá-lo a conduzir o povo pelo deserto, essa comissão continuou sendo usada em Israel.

Quanto a “Jazanias, filho de Safã”, há pelo menos quatro personagens com esse nome no Antigo Testamento (Ez 11.1; Jr 35.3; 40.8). Parece que Safã, nessa passagem, é o mesmo escrivão do rei Josias (2Rs 22.8-11). Alguns estudiosos não veem motivos suficientes para distinguir esse Safã do escrivão. Se isso puder ser confirmado, Jazanias seria uma ovelha desgarrada como acontece ainda hoje em boas famílias de igreja, de um filho ou filha que se apostatou da fé.

Champlin afirma que Jazanias foi filho de Safã, aquele que encontrou o livro do Senhor, evento registrado em 2Rs 22. Enquanto seus parentes desempenharam papéis importantes no governo do Estado e do sacerdócio, Jazanias apostatou da fé e passou a cultuar outros deuses.

SINOPSE II

As abominações estão ligadas aos ídolos. A afronta maior a Deus é o fato de elas serem praticadas na Casa de Deus.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

DENTRO DO PRÓPRIO TEMPLO

“Dentro do próprio templo, Ezequiel viu uma multidão de imagens representando toda forma de criatura (Ez 8.7-13). Essa presença era violação direta do mandamento que proibia a representação de qualquer criatura em forma tangível (Êx 20.4-6).

Ezequiel também viu, no lado norte do templo, mulheres chorando por Tamuz (Ez 8.14,15), o deus sumério-babilônico da fertilidade. O fato de estar sendo feito junto as portas da casa do Senhor dá a entender não só idolatria aberta e descarada, mas também a atribuição de Tamuz as bênçãos da fertilidade que só 0 Senhor dá. Neste sentido, era violação do mandamento que proíbe o uso do nome do Senhor de maneira vazia, pois 0 que deveria ter sido designado a ele era designado a Tamuz" (ZUCK, Roy. (Ed). **Teologia do Antigo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.401).

III. SOBRE AS ABOMINAÇÕES (PARTE 2)

1. O ritual de Tamuz (v.14). Tamuz era uma divindade babilônica de origem suméria, deus da vegetação e dos rebanhos. A crença pagã era que ele ficava seis meses morto no submundo, no período da seca; e seis meses vivo no período das chuvas. Assim, era realizado, anualmente, um ritual de lamento, pelas carpideiras, em favor de Tamuz no segundo dia do quarto mês para que ele ressuscitasse e fizesse chover.

Vejam que insanidade: crer em um deus que morre e ressuscita todos os anos. Segundo Champlin, havia a lenda de que esse deus cultuado na Babilônia voltaria à vida por causa do dilúvio de lágrimas dos seus devotos. Por esse motivo é que as mulheres se reuniam e, sentadas, choravam para que Tamuz pudesse ressuscitar.

As carpideiras eram as pranteadoras profissionais, cuja função era lamentar nos velórios e enterros, para fazer com que os outros também chorem (Jr 9.17; Os 9.4; Mt 9.23; Mc 5.38; Lc 8.52).

Encontramos em várias passagens na Bíblia Sagrada menção a respeito das carpideiras, conforme pontuado pelo comentarista.

Parece que essas mulheres estavam envolvidas num culto sincrético, visto que a visão é do "sexto mês" (8.1); era uma adoração a Javé e ao mesmo tempo a Tamuz. Os hebreus, depois do cativeiro babilônico, deram ao quarto mês do calendário religioso o nome de Tamuz, junho/julho.

Sincretismo religioso é a mistura de duas ou mais crenças diferentes, formando um terceiro conjunto de crenças. O comentarista sugere que os judeus misturavam os ritos de adoração a Tamuz com as ordenanças do culto ao Deus de Israel. Como todas as abominações estavam acontecendo dentro do templo em Jerusalém, isso representava uma mistura entre as ordenanças da Lei para o culto ao verdadeiro Deus e as práticas pagãs de adoração a deuses falsos. Realmente havia a prática do sincretismo religioso ali no templo.

2. Os adoradores do sol (v.16). Ezequiel viu cerca de 25 homens de costas para o Templo e virados para o Oriente adorando o sol. Era uma afronta a Deus. Moisés havia alertado o povo a respeito dessa idolatria (Dt 4.19).

Na realidade, pelo texto bíblico podemos perceber que, durante as revelações que Deus deu a Ezequiel, as abominações que foram mostradas ao profeta tinham gravidade cada vez maior diante de Deus. E, pelo que diz a Bíblia, essa adoração ao sol foi classificada com a maior abominação entre as quatro mostradas a Ezequiel.

Havia, no Egito, o templo do sol, *bēth shemesh*, em hebraico, "casa do sol" (Jr 43.13), é termo traduzido por "Heliópolis" na Septuaginta, vindo do grego, *hēliou póleōs*, "cidade do sol". Não confundir com a cidade de Bete-Semes, em Judá (2Rs 14.11). Aqui se trata da antiga cidade egípcia de Om, seu nome hebraico, ou Heliópolis, em grego (Gn 41.45,50 – Septuaginta). A cidade era dedicada ao deus-sol, conhecido também como Rá.

Para maiores informações sobre esses detalhes, seria importante consultar algum material de geografia bíblica.

Todo esse ritual às falsas divindades revela a apostasia generalizada, todo o sistema estava corrompido, não havia outro remédio a não ser a destruição do Templo e da Cidade (2Cr 36.16).

Na realidade, como não houve aceitação das palavras de exortação enviadas por Deus através dos profetas Jeremias e Ezequiel, o juízo do Todo-Poderoso foi aplicado sobre Judá e Jerusalém, como havia sido previsto na resposta de Deus à oração de Salomão, como vimos em lição anterior.

3. Os anciãos na casa do profeta. Retornando à abertura da profecia (Ez 8.1), parece que esses anciãos exerciam autoridade espiritual sobre os exilados, visto que não havia, no momento, uma liderança espiritual centralizada.

Champlin afirma que esses anciãos eram os representantes dos exilados da primeira deportação, considerando que, segundo ele defende, houve três deportações. E, conforme o comentarista pontuou, não havia uma liderança espiritual entre os judeus no cativeiro babilônico, no sentido de haver algum líder que mantivesse o povo próximo do seu Deus.

O rei Joaquim estava na Babilônia, mas na condição de prisioneiro. Só após a morte de Nabucodonosor, mais de vinte anos depois, Evil-Merodaque, que o sucedeu no trono, mandou libertar Joaquim da prisão e mudar sua roupa de presidiário (2Rs 25.27-30; Jr 52.31-34).

Joaquim havia se tornado rei em Judá após a morte de seu pai Jeoaquim (2Rs 24). Mas ele reinou apenas três meses em Jerusalém e, depois desse período, foi levado para a Babilônia por Nabucodonosor (2Rs 24.12-17).

Os anciãos vinham em busca da palavra com certa frequência à casa de Ezequiel (Ez 14.1-3; 20.1).

Realmente, encontramos essa situação em alguns textos bíblicos, conforme o comentarista elencou, incluindo aí o capítulo 8 do livro do profeta Ezequiel.

No entanto, há quem afirme que não faziam parte da ala dos fiéis, mas que procuravam Ezequiel para se manterem informados. Isso parece ser pouco provável (Ez 14.4,5).

Não encontrei subsídios que corroborem essa afirmação do comentarista.

Além disso, os falsos profetas atrapalharam a vida espiritual dos exilados assim como em Jerusalém (Jr 29.20-22).

Conforme já tratado em lição anterior.

SINOPSE III

Tamuz era de Osíris pelos egípcios; o sol era cultuado na Babilônia e no Egito.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

RELIGIOSIDADE PAGÃ

Prezado professor, estimada professora, é muito importante conhecer um pouco da perspectiva religiosa de Tamuz e a adoração ao sol. Na religião babilônica, Marduque, deus principal dos caldeus, teria se casado com Semíramis, e desse casamento teria nascido Tamuz, também chamado Adônis pelos gregos, Osíris pelos egípcios. Nessa estrutura, ele é irmão da deusa Isthar, a mesma Astarte ou Astarote (1Rs 11.5,33). O sol era cultuado tanto na Babilônia como no Egito.

Outro conhecimento importante é a respeito da geografia religiosa. Por exemplo, a localização geográfica de Babilônia é na Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates, no atual Iraque, cerca de 1.500 quilômetros de Jerusalém. A cidade veio a ser o centro irradiador da idolatria para outros povos. Os babilônios adoravam a diversos deuses, que eram personificações da natureza, como Sin, o deus-sol de Ur e Harã e Isthar era a deusa do amor e da guerra, Enlil, deus do vento e da terra. Bel, era o nome de outra divindade, do acádico belo, “senhor”, equivalente a Baal, deus dos cananeus. Com o tempo Bel veio a ser identificado como Marduque ou Merodaque, o patrono da cidade de Babilônia, que se tornou o deus principal no panteão babilônico (Is 46.1; Jr 51.44) (por Esequias Soares).

CONCLUSÃO

Aprendemos, com as quatro cenas do pecado cúltico, que um Deus santo não tolera o pecado. Deus exige fidelidade de seu povo. O que aconteceu com Israel nos ensina sobre a responsabilidade na santidade com a adoração e o estilo de vida também para os dias atuais pelos crentes em Jesus.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Por que a segunda visão de Ezequiel pode ser entendida como preterista e ao mesmo tempo futurista?
Essa visão é preterista porque se relaciona com os acontecimentos contemporâneos de Ezequiel, mas isso não exclui o futurismo, pois anuncia eventos que estavam para acontecer (8.18).

2. Como explicar a expressão “imagem do ciúme”?
O uso da expressão “imagem de ciúme” se explica porque a idolatria provoca ciúme de Deus pelo seu povo (5.13; 16.38,42; 36.6; 38.19).

3. Como os egípcios viam a zoolatria?
A zoolatria, adoração aos animais, é típica dos egípcios, pois viam neles mais que símbolos ou emblemas; eles os consideravam receptáculos das formas do poder divino.

4. Qual era o objetivo do ritual das carpideiras da visão de Ezequiel?
Era realizado anualmente um ritual de lamento pelas carpideiras em favor de Tamuz no segundo dia do quarto mês para que ele ressuscitasse e fizesse chover.

5. Onde Moisés condenou o culto do sol?
No Egito. O culto ao sol era uma afronta a Deus, Moisés havia alertado o povo dessa idolatria (Dt 4.19).

VOCABULÁRIO

Oráculo: A verdadeira revelação divina; a palavra de Deus e de seus profetas. Receptáculo: Local para guardar ou conter algo; receptor, recipiente.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

AS ABOMINAÇÕES DO TEMPLO

Nesta lição, estudaremos acerca dos pecados abomináveis praticados pelos israelitas antes que viesse o juízo divino sobre Jerusalém. Na lição anterior, vimos que

Deus anunciou por meio de seus “atalaias” que o fim era chegado e inevitável. Na presente lição, veremos com maiores detalhes os pecados praticados pelos israelitas que resultaram no juízo divino.

Um aspecto crucial marca a visão que o profeta Ezequiel teve a respeito do Templo em Jerusalém. A idolatria e a apostasia tomaram conta não apenas da liderança política, constituída pelos reis e príncipes do povo, mas, principalmente, da cúpula religiosa de Israel, formada pelos sacerdotes, levitas e profetas. Na visão descrita, a imagem de “ciúmes”, de acordo com o Dicionário Bíblico Wycliffe, “pode ser a de Tamuz (v.14). O termo ciúme não era o nome de um ídolo, mas provavelmente um ídolo era chamado de ‘imagem de ciúmes’ porque, de uma forma especial, esta imagem particular parece ter afastado as pessoas da adoração a Deus, provocando no Criador um sentimento que seria humanamente semelhante ao ciúme” (CPAD, p.426). Ainda na visão do profeta, aparecem as imagens de animais classificados na lei como abomináveis (Lv 11.8,10,41-45). Elas são representadas por meio de figuras nas paredes do interior do Templo e os anciãos da casa de Israel ofereciam-lhes incenso e declaravam que Deus não os abandonara. Entretanto, essas palavras eram justificativas de um coração impenitente que não admitia que foram suas práticas idólatras e seus pecados que os afastaram de Deus.

Semelhantemente, as carpideiras, que estavam à entrada da porta da Casa do Senhor, lamentavam por Tamuz, uma prática dos babilônios, que tinham a crença na morte do ídolo que trazia a seca e a falta de chuva. No mês de junho, o ídolo ressuscitava e trazia novamente a bonança. Essa prática entre as mulheres de Judá confirmava que não apenas a cúpula, mas também o próprio povo havia abandonado a fé no único Deus. Por último, a visão de 25 homens adorando o sol ressalta o completo distanciamento de Deus e o retorno às práticas de adoração comuns no Egito.

O aspecto escatológico, muito presente na visão de Ezequiel, aponta que o juízo divino viria não apenas em razão da idolatria presente, mas também como castigo final para a apostasia. Nos dias atuais, temos visto não apenas o distanciamento de Deus em razão do engano, mas a decisão premeditada das pessoas em não querer um relacionamento com Deus. Esse é mais um sinal da proximidade da Volta de Jesus.